

A CRÔNICA de Rubem Braga

5.9.59

Um Exemplo

FOI no verão passado, o Presidente Juscelino descia de Petrópolis com dois de seus ministros, o da Fazenda e o da Justiça, que então eram os Srs. Alkmim e Eurico Sales. Depois de deixar o Presidente no Galeão, de onde ele ia voar (para Brasília, naturalmente), os dois ministros vieram para a cidade, e então o Sr. Alkmim convidou o Sr. Sales a passar pela sua casa. O Ministro da Justiça agradeceu o convite, mas disse que não, queria ir para casa. O Sr. Alkmim insistiu, era só tomar um cafézinho e bater um papo — e até se ofereceu, maliciosamente, para telefonar para a senhora do outro e explicar que ele estava em sua companhia. O Sr. Sales resistiu: precisava chegar cedo, até que já estava atrasado. E diante da insistência do colega, que fazia questão de saber o motivo daquela pressa, explicou:

— “Hoje há uma festinha, e meu filho está sem nenhum sapato decente para calçar. Prometi emprestar-lhe êste que estou usando...”

Eurico Sales (agora, que ele morreu, não precisa mais de ser chamado “sr.”) disse aquilo constrangido; não gostava de aludir à própria pobreza, de que não se envergonhava, mas também de que não fazia motivo de orgulho.

Contam seus íntimos que sua preocupação diante do futuro da mulher e de quatro filhos, em face das revelações de um eletrocardiograma, contribuiu para lhe apressar a morte.

Não conheci Eurico Sales; se o conhecesse talvez tivesse pudor em contar, de público, êstes detalhes íntimos de sua vida e de sua morte. Sabia-o homem de inteligência e de cultura, de que todos os nossos conterrâneos (do Espírito Santo) se orgulhavam — embora, na penúltima eleição a governador, o preterissem a favor de um ignorante e voraz Chiquinho...

Cometo, contra meu feitio, estas indiscrições, para mostrar que em nossa vida pública ainda há pessoas capazes de exercer vários mandatos e cargos, inclusive o de presidente da SUMOC, e morrer na mais honesta pobreza.

Querem a moral da história? Não dou. Êste jornal é lido por moços, e eu não gostaria de lhes dizer que estou apontando um exemplo que êles NÃO devem seguir. Seria cínico; mas eu me pergunto se eu não preferiria ser cínico a ser hipócrita.